**ALFABETIZAÇÃO BASEADA NO MÉTODO MONTESSORI**

Andressa dos Santos Messiano

CPF 219.297.658-51

**RESUMO**

O presente estudo tem por objetivo ceder revisão bibliográfica, concisa, a cerca do método Montessori, elucidando como o professor pode aplicar referido método junto à educação de crianças, menores de seis anos de idade, de modo a ceder a essas um melhor desenvolvimento intelectual, físico, psicológico e social viabilizando assim uma mais plena e humanizada alfabetização, atual e futura. Conclui-se que o professor pode aplicar o método Montessori junto à educação de crianças, menores de sete anos de idade, de modo a ceder a essas um melhor desenvolvimento intelectual, físico, psicológico e social viabilizando assim uma mais plena e humanizada alfabetização, atual e futura, ao lhe ceder atividades que aumentem suas habilidades psicológicas e motoras, seja por meio da leitura de história bem como do uso de materiais sensoriais, os quais promovem a experiência, a qual gera gravação/ assimilação, promovendo o vocabulário e facilitando assim troca de informações, a leitura e em sequência a escrita.

 **Palavras – Chave**: Alfabetização. Leitura e escrita. Crianças. Método Montessori.

 1 INTRODUÇÃO

Martorell (2014) dita que a leitura e a escrita são um dos marcos mais importantes na vida das crianças, sendo essas habilidades, indispensáveis, no desenvolvimento das mesmas, uma vez que essas influenciam a capacidade das crianças de se comunicar e fazer o seu “caminho”, no mundo da aprendizagem, progredir.

Nesse contexto Duarte (2014) ressalta que, de um modo generalista, se pode dizer que sem as habilidades de leitura e escrita os indivíduos não são capazes de se expressar plenamente seja junto a discussões orais ou escritas.

Antes das crianças aprenderem a ler e escrever, elas devem desenvolver sua capacidade da falar, sendo que, muitas vezes, por se sentirem imensamente animadas com o fato de poderem expressar seus pensamentos, algumas crianças acabam desenvolvendo algum grau de gagueira, devendo essa ser compreendida como passageira e natural no período de inicio da fala, devendo os pais bem como os educadores não cederem grande foco/ preocupação com a gagueira apresentada e sim um suporte adequado ao desenvolvimento da linguagem da criança, ato que, dentre outros benefícios, pode, inclusive, facilitar que a gagueira se extinga naturalmente (SAVAGE, 2015).

Um método renomado no desenvolvimento da linguagem da criança é o Montessori, o qual detém de uma série de atividades que estimulam a capacidade de comunicação e desenvolvimento do vocabulário pela criança, por meio de uma gama de materiais de leitura de prontidão e análise de fonética, que cedem um controle motor fino, adequado e natural a essa fase, gerando uma “paz” transcendente ao infanto (MONTESSORI, 2015).

Segundo Lenval (2014) o método Montessori é uma abordagem desenvolvida pela médica italiana e educadora, Maria Montessori, com base em sua extensa pesquisa nas necessidades especiais de comunicação das crianças, sendo essa caracterizada pela ênfase na independência, liberdade (dentro dos limites) e respeito, cedendo a criança uma base natural psicológica, física e social a melhor se desenvolver.

De acordo com Mendoza-Páez e Bermúdez-Jaimes (2008) e Zaccur (2011), o processo de alfabetização da criança deve basear-se em três habilidades, básicas, sendo essas: (1) habilidades físicas, as crianças pequenas começam com a aprendizagem de sons e letras através do trabalho olho-mão, a concentração em atividades práticas, bem como quando elas tocam e reconhecer materiais de várias formas e tamanhos; (2) habilidades mentais, as crianças fazem progressos no desenvolvimento da linguagem, com base em sua familiarização com sons que cada letra tem, dividindo as palavras em sons e (3) habilidades sociais, as crianças podem, naturalmente, aprender a língua, quando estão incluídas em conversas com membros da família ou colegas de sala.

Lenval (2014) e Montessori (2015) ressaltam que, nos últimos anos, tem se vislumbrado uma variedade de abordagens que levam o nome "Montessori", as quais se diferem, entre si, em certos itens porém se “unificam”, em outros, por seguirem os quesitos citados como essenciais pela *Americam Montessori Society* (AMS) ao método, sendo esses: (1) salas de aula seccionadas por plano de desenvolvimento; (2) o estudante escolhe a atividade a partir de uma gama opções a ele disponibilizadas; (3) atuação por blocos ininterruptos de tempo de trabalho, sendo ideal que cada bloco detenha de, um mínimo, de três horas; (4) uso de atos que possibilitem a “descoberta”, onde os alunos aprendem trabalhando com materiais sensoriais; (5) os alunos devem deter de liberdade total de movimentação dentro da sala de aula; (6) devem ser empregados materiais educacionais especialmente desenvolvidos pela AMS e/ ou colaboradores designados por essa, e (7) os conteúdos dos blocos de aula devem ser ministrados por professos treinados no método Montessori.

Diante do supradescrito surge a questão: “Como o professor pode aplicar o método Montessori junto à educação de crianças menores de seis anos de idade?”.

O presente estudo tem por objetivo ceder revisão bibliográfica, concisa, a cerca do método Montessori, elucidando como o professor pode aplicar referido método junto à educação de crianças, menores de seis anos de idade, de modo a ceder a essas um melhor desenvolvimento intelectual, físico, psicológico e social viabilizando assim uma mais plena e humanizada alfabetização, atual e futura, ato que torna o estudo pertinente a estudantes, pesquisadores, profissionais da área e interessados no tema.

**2 TEORIA DA EDUCAÇÃO MONTESSORI**

Educação Montessori é fundamentalmente um modelo de desenvolvimento humano agregado a uma abordagem educativa humanista, tendo o método dois princípios básicos, a saber (MONTESSORI, 2015):

* As crianças em desenvolvimento se envolver em atos de auto-construção psicológica por meio da interação com seus ambientes, e
* As crianças, em especial as menores de seis anos de idade, tem um caminho inato a desenvolver-se psicologicamente, o qual se baseia nas observações. Montessori acreditava que as crianças que seguem livres a escolher e agir, dentro de um ambiente preparado segundo seu modelo, se mostram mais receptivas e espontâneas a se desenvolver de um modo dito “ideal”.

Lenval (2014) indica que, em 1957, Montessori realizou uma lista onde apontou algumas características universais e inatas da psicologia humana, descrevendo essas como sendo “tendências humanas”. Referido autor ressalta que, ainda hoje, existem alguns debates a cerca do conteúdo exato da lista “original” de Montessori, sendo o conteúdo, mais comumente aceito, o que indica 11 itens, sendo esses: (1) abstração; (2) atividade; (3) comunicação; (4) exatidão; (5) exploração; (6) manipulação do meio ambiente; (7) ordem; (8) orientação; (9) repetição; (10) auto-perfeição e (11) trabalho proposital.

Na abordagem Montessori, essas tendências humanas são vistas como sendo um tipo de condução em cada estágio de desenvolvimento e educação do indivíduo, devendo esses responder e facilitar seu desenvolvimento (DUARTE, 2014).

Lancillotti (2010) salienta que, em linhas gerais, se pode dizer que o método de educação de Montessori deve se dar por meio do emprego de atividades livres dentro de um “ambiente preparado”, ou seja, em meio a um ambiente educacional adaptado às (1) características humanas básicas, (2) características específicas das crianças em diferentes idades e (3) características e personalidades individuais de cada criança.

Nesse sentido Martorell (2014) lembra que, no método Montessori, a função do meio ambiente é de ajudar, bem como permitir, que a criança desenvolva independência em todas as áreas, de acordo com as suas diretivas psicológicas internas. Assim, o ambiente onde o método será aplicado deve ser preparado para cada faixa etária, detendo esse, basicamente, das seguintes características: (1) tenha um arranjo que facilite o movimento e as atividades; (2) detenha de beleza, harmonia e limpeza; (3) estimule o desenvolvimento segundo as necessidades e desejos da criança; (4) ceda materiais limitados, de modo que apenas o material que suporta o desenvolvimento da criança a referida faixa etária siga disponível; (5) indique senso de ordem e (6) exista natureza ou na sala de aula e fora dela, viabilizando interação dessa pela criança, o que facilita a abordagem educacional da mesma segundo seu plano de desenvolvimento